



ECONOMIA DO MAR

“Portugal está a posicionar-se no grupo líder de países que defendem uma economia azul competitiva e sustentável”

EM ENTREVISTA MINISTRA DO MAR, ANA PAULA VITORINO, EXPLICA OS EIXOS ESTRATÉGICOS PARA POTENCIAR A ECONOMIA DO MAR



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MAR

Nestes quatro anos de mandato, quais são os projetos que podemos destacar?

Portugal ambiciona ter um papel relevante no desenvolvimento da economia azul. No início desta legislatura, o Governo traçou o objetivo de duplicar, até 2020, o peso da economia do mar no conjunto da economia portuguesa até cerca de 5% do produto interno bruto, algo que estamos já perto de conseguir em 2019.

Para cumprir esses objetivos definidos para se aproveitar o potencial que encerram os diferentes setores do mar, assumimos objetivos muito ambiciosos como o de tornar Portugal um hub logístico global do setor marítimo e portuário, ou o de criar pólos de inovação científica e tecnológica – os Port Tech Clusters –, para além dos objetivos de criar uma nova fileira exportadora de tecnologias energéticas ou, ainda, da aposta na bioeconomia, com metas precisas de produção.

Foi também feita uma aposta forte na bioeconomia, bem como nas atividades tradicionais da pesca, da aquicultura e da indústria de transformação do pescado. Desde o início, foi nossa convicção de que o desenvolvimento e a criação de valor nestas atividades teriam que passar por uma forte aposta diferenciadora na inovação e no desenvolvimento tecnológico. Por isso, definimos apoios específicos através do Programa Operacional Mar 2020, para a inovação no desenvolvimento da aquicultura e na transformação dos produtos de pesca e aquicultura, bem como, para a melhoria das condições de segurança a bordo e para a pesca ambientalmente sustentável.

Apostámos ainda fortemente na proteção do oceano, sendo de destacar o projeto de limpeza “Pesca por um Mar sem Lixo”, bem como na realização do Plano de Situação de Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM), que é o primeiro a ser aprovado no espaço da União Europeia. Aprovámos ainda uma rede de Áreas Marinhas Protegidas, que representarão 14% do espaço marítimo nacional até 2020, e 30% até 2030.

Em que áreas estiveram envolvidos esses investimentos e qual o seu retorno?

O investimento aprovado na Economia do Mar, entre 2016 e 2019, através dos diversos instrumentos financeiros disponibilizados foi superior a mil milhões de euros, sendo que 71% deste volume é financiamento público.

Por outro lado, no setor portuário, a Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente - Horizonte 2026, aprovada em 2017, definiu como grande objetivo colocar o sistema portuário nacional como hub logístico global dos grandes operadores mundiais, prevendo um crescimento de



Ana Paula Vitorino, Ministra do Mar

200% na carga contentorizada e promovendo Portugal como hub Atlântico do Gás Natural Liquefeito (GNL) marítimo – com foco nos pipelines virtuais marítimos e abastecimento flutuante – para além do objetivo de criar os Port Tech Clusters, aceleradores das novas indústrias do mar instalados nos portos.

Esta estratégia para os portos nacionais assenta num conjunto de investimentos estratégicos em infraestruturas portuárias, em curso ou em fase de concurso, totalizando um investimento que pode ir até aos 2,5 mil milhões de euros nos principais portos comerciais do continente até 2026, sendo que a grande maioria desse investimento (83%) será privado, 11% do investimento será público nacional, e 6% será público comunitário.

E não poderia deixar de destacar os importantes avanços recentes obtidos nesta Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente, nomeadamente nos projetos para o aumento da capacidade e eficiência do Porto de Sines, existindo já acordo para a expansão do Terminal XXI e tendo sido já publicado o Decreto Lei com as bases da concessão e autorização para o lançamento do concurso para atribuição da concessão para o novo Terminal Vasco da Gama.

Estes dois projetos, em conjunto, representarão um investimento total de 1,2 mil milhões de euros no Porto de Sines, totalmente privado, ao que se junta um investimento público de 100 milhões de euros, nomeadamente na implementação da Janela Única Logística (JUL) e na melhoria da ligação ferroviária.

A expansão do Terminal XXI, acordada com a concessionária PSA Sines, prevê um investimento global de 547 milhões de euros, a concretizar pela concessionária. Já o futuro Terminal Vasco da Gama representará um investimento de 642 milhões de euros, também a cargo da futura entidade concessionária. Com estes investimentos, o Porto de Sines ficará com capacidade para movimentar pelo menos 7,1 milhões de TEU. Para se ter uma ideia do que isto representa a nível global, apenas três portos europeus – Roterdão, Antuérpia e Hamburgo – movimentam hoje mais do que 7 milhões de TEU, e são cerca de 20 os portos mundiais com movimentação acima dessa fasquia, sendo que grande parte dos mesmos estão localizados na Ásia.

Mas não poderia deixar de mencionar também a aposta nas energias renováveis oceânicas, com destaque para a Estratégia Industrial e o Plano de Ação para as Energias Renováveis Oceânicas, a qual tem em vista uma nova fileira exportadora de tecnologias energéticas a partir da nossa indústria naval e que irá concretizar 254 milhões de euros de investimento, com um impacto de 280 milhões de euros no VAB e a criação de 1.500 postos de trabalho. Na materialização desta estratégia destaca-se o projeto WindFloat Atlantic, a primeira central de energia eólica flutuante à

escala mundial, atualmente em fase de implementação ao largo de Viana do Castelo, com uma capacidade instalada de 25 MW suficiente para abastecer 60.000 habitantes e um montante de investimento superior a 100 milhões de euros.

Quais os eixos estratégicos para potenciar a economia do Mar nas suas variadas vertentes?

Para atingir as metas ambiciosas que definimos para este mandato, há que primeiro que tudo compreender que todo o potencial do mar e a tradução do mesmo no crescimento das atividades económicas que dele derivam exige uma abordagem integrada, responsável e sustentável. Neste contexto, diria que os eixos estratégicos para desenvolver uma economia azul sustentável são o conhecimento, a inovação e a sustentabilidade.

O desafio do desenvolvimento sustentável exige compreender melhor o papel crucial do oceano e estabelecer uma abordagem sólida para a construção de conhecimento. A aposta deve ser no conhecimento científico e na sua aplicação na inovação tecnológica, bem como na cooperação multidisciplinar e internacional. Por essa razão definimos que a digitalização é uma prioridade para a transferência de conhecimento e que a cooperação multidisciplinar, de vários organismos, serviços e instituições associados ao mar, é determinante para acelerar a transferência de conhecimento entre o mundo científico e o empresarial.

Neste âmbito, gostaria de destacar um projeto pioneiro lançado pelo Ministério do Mar: o Blue Tech Accelerator – Ports & Shipping 4.0. Trata-se de uma iniciativa que tem como objetivo dinamizar startups na área do digital, da automação e da energia para o setor portuário e do shipping, procurando soluções inovadoras e disruptivas para os desafios já hoje identificados e na perspetivação do futuro.

Qual o balanço que podemos fazer, neste momento, em relação às várias valências e entidades tuteladas pelo ministério, como; infraestruturas, capital humano, formação específica, mercados, docas e à valorização do pescado? Quais os principais fatores a salientar?

De novembro de 2015, quando assumimos as responsabilidades no Ministério do Mar, até hoje, é caso para dizer que fizemos acontecer o mar, sendo evidentes os sinais de confiança e de investimento no setor.

Neste âmbito, o Programa Operacional Mar 2020 assume um papel essencial, enquanto instrumento de financiamento de investimentos e ações enquadrados nas referidas políticas e respetivos objetivos estratégicos. Quando este Governo tomou posse, todo o programa estava por implementar e apenas estava designado o gestor. Foi realizado todo o processo de implementação, bem como a respetiva regulamentação e alterações legais condicionantes à sua aprovação. Com um programa que partiu com 2 anos de atraso em relação ao início da programação e mais de um ano de atraso em relação aos demais programas de financiamento europeu, podemos afirmar que o Governo recuperou o tempo perdido e o Mar2020 está agora em velocidade de cruzeiro. A taxa de pagamentos do Mar 2020 aproxima-se já dos 40%, quase 10 pontos percentuais acima da média europeia, e bem à frente de outros estados membros com envelope financeiro superior ou aproximado, como a França, a Espanha, a Polónia, a Itália ou a Grécia.

Resolvemos um dos principais entraves à concretização da economia azul que era a falta de capacidade de financiamento, criando o Fundo Azul, ajudando a impulsionar e tornar realidade setores



como a biotecnologia azul, com a criação de produtos que utilizam a 100% recursos marinhos, por exemplo a partir das algas.

Estamos a contribuir para a requalificação e modernização dos portos de pesca, promovida pela Docapesca, com a especial atenção para os investimentos estruturais para garantir acesso ao mar com segurança e investimentos no âmbito da segurança alimentar, na eficiência dos sistemas de iluminação e na monitorização dos consumos, com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade e segurança do setor.

Estamos, através do IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), a desenvolver projetos que permitam melhorar o enquadramento científico da gestão dos recursos marinhos, estamos a iniciar experiências em aquicultura e a reforçar o conhecimento dos impactos das alterações climáticas.

Estamos a apoiar projetos no âmbito da Economia Circular Azul através da DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos) para o desenvolvimento de soluções para dar resposta ao problema do lixo marinho, definimos a matriz de ordenamento do espaço marítimo nacional para o desenvolvimento económico sustentável das atividades da Economia do Mar através do PSOEM (Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo).

Estamos, no âmbito do processo de extensão da plataforma continental, através da EMEPC (Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental), a desenvolver o processo de negociação da proposta portuguesa junto da Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas.

A nível das Administrações Portuárias, como referido atrás

estamos a apostar fortemente no aumento da capacidade, eficiência e competitividade dos nossos portos, implementando processos de melhoria da eficiência e modernização, com a segunda geração do VTS (Vessel Traffic System), a passagem da JUP (Janela Única Portuária) para a JUL (Janela Única Logística), englobando toda a cadeia logística, incluindo privados, ou com a implementação da Fatura Única Portuária. E no transporte marítimo, criámos o Tonnage Tax, colocando os registos de navios nacionais no top de eficiência dos registos de toda a União Europeia.

Já no que diz respeito à náutica de recreio, fizemos a maior simplificação de que há memória, digitalizando todos os procedimentos, tanto no que respeita a embarcações como no que respeita a cartas dos nautas, diminuindo drasticamente os tempos de resposta dos serviços públicos.

A articulação entre as várias entidades do Ministério do Mar é fundamental para uma governação sustentável do oceano e o desenvolvimento de uma verdadeira economia azul sustentável. Temos trabalhado com a perfeita consciência de que há muitos aspetos a melhorar, mas a nossa perceção é a de que temos os recursos competentes para uma gestão responsável das diferentes matérias.

Na sua opinião e em linhas gerais, o que poderá ser realizado para incrementar maior valor acrescentado a este setor e potenciar, ainda mais, esta aposta na valorização do pescado, do mercado e promover o consumo junto do cliente final?

Portugal está a posicionar-se no grupo líder de países que defendem uma economia azul competitiva e sustentável, apostando na inovação, na excelência operacional, na rentabilidade e no elevado desempenho ambiental como fatores de competitividade na exploração dos seus recursos marinhos.

No âmbito das pescas em particular, a sustentabilidade na gestão dos recursos é a matriz portuguesa e a nossa firme convicção de que a conservação dos recursos depende da sua exploração sustentável. Registe-se que, no Atlântico Nordeste, área em que Portugal se inclui, considera-se que, dos recursos com quota, 70% está a ser explorado de forma sustentável. Introduzimos uma nova prática que passa pelo acompanhamento científico dos estados dos stocks, realizando agora dois cruzeiros científicos por ano, que obtêm informação científica que nos tem permitido fazer planos de gestão das capturas mais adequados à realidade e fornecer informação científica ao ICES, viabilizando o desenvolvimento de algumas espécies em risco e, por outro lado, possibilitando aumentar as quotas com uma base científica.

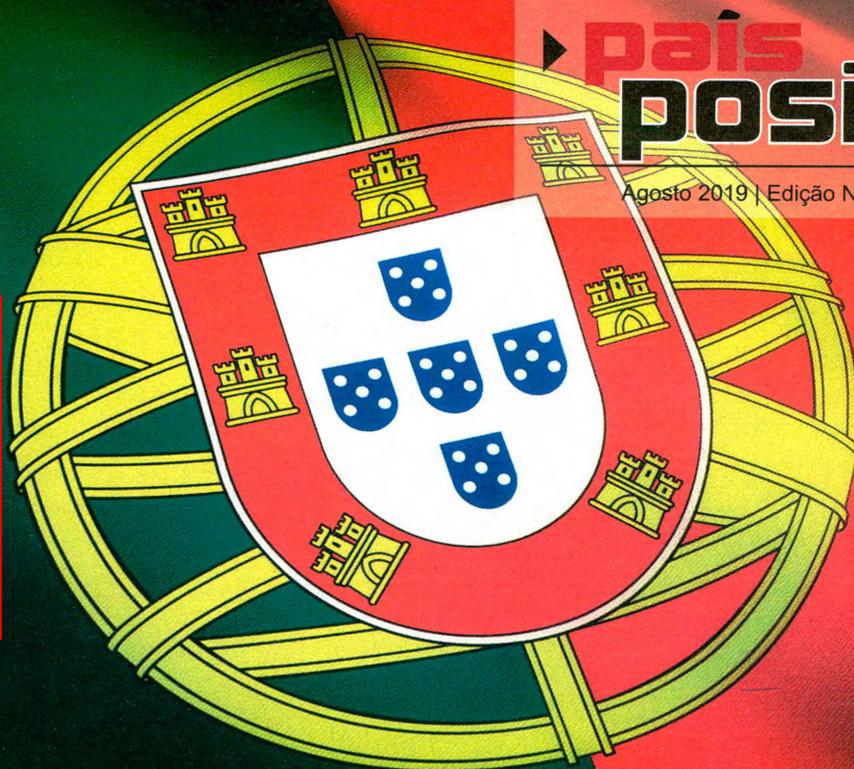
No âmbito da aquicultura, temos promovido o desenvolvimento de uma aquicultura sustentável, através do investimento na investigação e desenvolvimento de práticas sustentáveis como os sistemas multi-tróficos. Para os produtos de aquicultura importa também promover o seu consumo, realçando o contributo para a segurança alimentar continuada de produtos frescos sustentáveis e de qualidade, como complemento ou alternativa dos produtos provenientes da pesca.



Este caderno faz parte integrante do Semanário Sol de 10 de Agosto de 2019 e não pode ser vendido separadamente.

Seniores: A Nossa Herança Afetiva
Entrevista com Manuel Carrageta, Presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia

Entrevista de Ana Paula Vitorino, Ministra do Mar
"Portugal está a posicionar-se no grupo líder de países que defendem uma economia azul competitiva e sustentável"



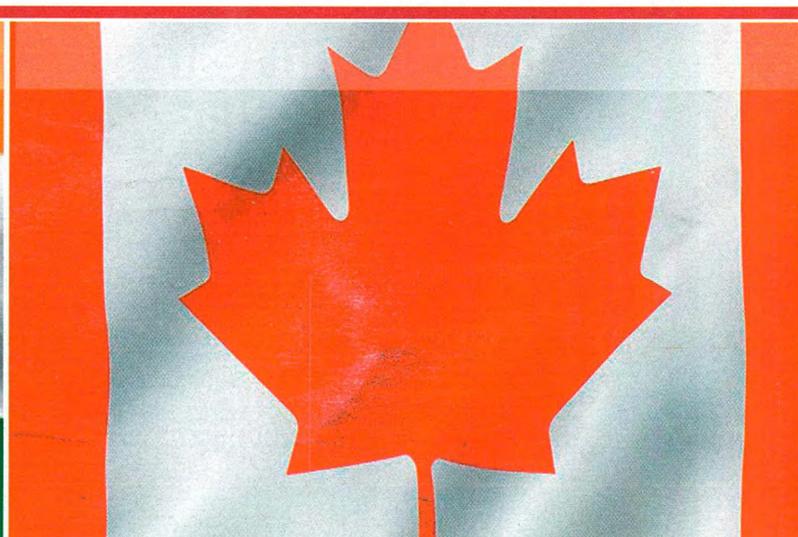
país positivo

Agosto 2019 | Edição Nº128

Relações Bilaterais Portugal

Índia

Canadá



IV FEIRA DAS TECNOLOGIAS PARA A ENERGIA
ENERTECH
SABUGAL

SABUGAL, FONTE DE ENERGIA NATURAL
11 A 13 OUTUBRO.2019

enertech.cm-sabugal.pt

